Neide R.C.C.

O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

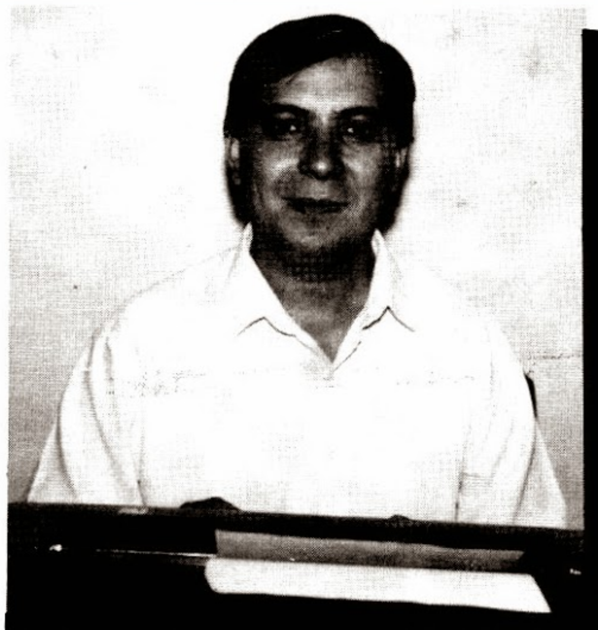




EDUCAÇÃO SEXUAL EM FAMÍLIA

Janeiro
Fevereiro
Março/88

Os dias de Noé e Ló


Pr. A. Paulo de Oliveira

"Comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento... o mesmo aconteceu nos dias de Ló." Lucas 17:27-28.
Conforme Lucas, as circunstâncias que antecederão a volta de Cristo à terra, serão frouxidão moral e sodomia, características dos dias de Noé e Ló.
Ao olhar para a sociedade brasileira de hoje, ninguém precisa ser muito entendido em escatologia para ver que vivemos esses dias. Palavras como gay, aids, nu, divórcio, aborto e similares fazem parte do cotidiano dos brasileiros.
Recentemente, uma avalanche de nudismo (masculino e feminino) tomou conta dos meios de Comunicação do Brasil. A coisa é tão gritante que o CONAR (Conselho de Regulamentação Publicitária – sediado em São Paulo) acaba de protestar contra o uso ilegítimo do nudismo na propaganda.
Mas, para entender tudo isso, é preciso acima de tudo, olhar para a Bíblia. E a Palavra de Deus aponta a depravação moral como resultado do afastamento do homem de Seu criador. Rom. 1:18-31
Duas coisas nos preocupam nessa história: Como substituir o errado pelo certo e como proteger as crianças dessa epidemia de sexo.
Sem dúvida, o melhor caminho é a conscientização, pois a ignorância já coloca a criança numa condição desfavorável.
Sendo assim, precisamos falar, o mais claro possível, sobre sexo, seu propósito e como usá-lo conforme a vontade de Deus.
Nesse número, tratamos desse preconceituoso tema, esperando ser-lhe útil na tarefa de educar sexualmente seus filhos.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS ANO XXXIV – nº 130
Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino - fone 571-0746

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonlçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geraldo Sussumu

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1988 é de Cz$ 300,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para o Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 300,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.





EDUCAÇÃO SEXUAL EM FAMÍLIA

João Desher

"Meus pais nunca me falaram sobre sexo. Por isso, quando casei, não sabia quase nada sobre o assunto. Quando meu marido tentou me ensinar, eu sentia uma culpa muito grande. Mesmo agora, já mãe de filhos grandes, ainda me sinto amargurada e aflita, porque sinto que meus pais falharam comigo nesse particular."

Outra queixa comum é: "Eu não tenho coragem de perguntar nada sobre sexo para meus pais, pois se eu usar um termo obceno, eles morrerão do choque", afirmam os adolescentes.

Certa moça primeiranista de faculdade procurou o psicólogo da escola para confessar: "Eu nunca pude fazer qualquer pergunta sobre sexo para minha mãe, porque imediatamente, ela retrucava: 'Por que você quer saber?' "

Muitos pais crentes vêem a educação sexual como um problema e se sentem desconfortáveis ao saber que nas Escolas Públicas estão ensinando sobre o assunto, e porque sabem que sexo é algo mais que meros fatos Sabem que há um lado espiritual e sagrado no sexo, mas não po-

dem esperar que as escolas tratem desses aspectos. Muitos sabem também que a educação sexual da criança recai primeiramente, sobre os pais, embora, na maioria dos casos, eles se sintam incapazes para a tarefa – porque sabem pouco, ou por medo de oferecerem alguma orientação errada.

Sexo – na verdade, constitui-se um assunto difícil para qualquer pessoa discutir. Muitos pais tremem ao pensar no dia em que o filho ou filha farão a primeira pergunta sobre sexo, nascimento ou concepção. Outros tremem falar sobre o assunto por terem, no passado, falhado diante das oportunidades.

Mas, como todos sabemos, a melhor maneira de ajudar as crianças a se desenvolverem sexualmente de um modo saudável e decente é evitar de fazer mistério sobre o assunto. As crianças de hoje estão em contato – ao mesmo tempo – com a informação e desinformação sobre sexo e estão expostas como nunca a estímulos sexuais. Conseqüentemente, é imperativo elas receberem primeiramente dos pais as informações básicas – que moldarão o comportamento.

Já se constatou nas casas para mães solteiras e nos tribunais para delinqüentes que as pessoas que chegam a esses lugares são pessoas com muito pouca orientação sobre sexo.

Ao começarmos a considerar a educação sexual no lar, dois pontos preliminares são importantes.

TODOS OS PAIS ESTÃO ENSINANDO SOBRE SEXO

Todo pai ou mãe, consciente ou inconscientemente está ensinando sobre sexo. Não se pode evitar isso. A todo momento, através da vida e atitudes, a pessoa está, de alguma forma, ensinando sobre sexo e sua atitude para com ele. Certo autor escreve: "Muito antes da maioria dos pais sentirem que podem falar com os filhos sobre pássaros ou abelhas, um condicionamento sexual já é estabelecido. O conceito sexual que seu filho carregará pela vida a fora, começa antes mesmo do nascimento. Quando os pais recebem a criança como um presente de Deus e comunicam amor para com ela pelo modo como a acariciam, já estão ensinando. Numa idade muito tenra a criança já sente amor e aceitação, interpretados por tom de voz ou um toque de mão. Mas, sobre tudo, sua compreensão sobre sexo virá da observação do relacionamento entre o pai e a mãe.

Freqüentemente, a educação sexual é limitada a uma discussão sobre a relação sexual, mas é muito mais que isso. Inclui: comunicação, amor, bondade e um relacionamento em que os pais gostam um do outro. Quando os pais se amam e não hesitam em demonstrar e falar disso, as crianças não necessitarão que alguém lhes diga que sexo é uma coisa bonita. Elas vêem, sentem e sabem que é assim. Quando há tensão entre o casal e nenhuma conversa sobre a beleza e a santidade do sexo, elas também aprenderão pelo exemplo.

Na busca de uma melhor compreensão sobre sexo para as crianças, o relacionamento matrimonial e as atitudes dos pais em relação ao sexo são as primeiras coisas a considerar. Além disso, os pais devem estar aptos para se comunicar livremente, entre si, para poderem compartilhar isso às crianças.

O conceito de sexo nas crianças vem, então, pela observação e sentimento de intimidade dos pais e pelos contatos físicos agradáveis, iniciados na infância – beijo, abraço e um ocasional tapinha nas costas – e pela reação dos pais às perguntas sobre sexo. Por tudo isso, os pais estão, continuamente, ensinando sobre sexo.

FATOS A SEREM COMPARTILHADOS CEDO

Um segundo ponto importante é o fator físico. Estamos falando da diferença entre o homem e a mulher, as funções e mudanças do corpo e a forma de reprodução devem ser ensinadas o mais completa e rapidamente possível, para que esses fatos não afetem emocionalmente a criança. Isso quer dizer que os pais devem falar sobre isso antes das crianças chegarem à adolescência, quando os moços têm problemas outros para atribulá-los, nessa idade turbulenta da vida. Os nomes corretos dos órgãos sexuais também devem ser usados desde cedo. Por que certas partes do corpo devem ser tratadas com termos misteriosos ou vulgares?

Se as verdades do sexo, que são verdadeiramente poucas forem apresentadas à criança antes que ela alcance 11 ou 12 anos, a criança chegará à adolescência com a compreensão e liberdade que precisa. Este conhecimento também lhe dará um senso de segurança e firmeza.

Se a menina aprende sobre coisas como menstruação e outras mudanças físicas, antes de experimentar essas coisas, estará preparada para encarar essas transformações físicas como nor-

mais. Desse modo, estará tranqüila e feliz nesses períodos, enfrentando com confiança esse período de vida. Uma compreensão correta sobre o ato sexual salva a mente de ignorância e de curiosidade e são a ignorância e a curiosidade que colocam os adolescentes em riscos.

Quando o pai fala ao menino sobre coisas como polução noturna, circuncisão e reprodução – antes do menino chegar à adolescência – quando esses assuntos se tornam altamente emocionais – o moço se ajustará bem e com maturidade à nova fase. A sua mente também estará à vontade, além de ter a facilidade de vir aos pais pedir ajuda quando precisar. Se os pais compartilharem essas coisas cedo, muitas pressões mentais e emocionais, assim como a ignorância, serão evitadas. Muitas perguntas dos moços revelam, justamente, falta de informação.

Além desses pontos básicos, outras normas simples e específicas serão de grande ajuda.

SEJA BÍBLICO

Ao introduzir o assunto, comece com a perspectiva bíblica. A nossa vida vai torta quando ignoramos algo que Deus pôs e espera de nós. E Deus nos fez como somos com um propósito e disse que Sua criação era boa. Gn 1:31.

Um grande problema nas Igrejas Evangélicas é a moralização do sexo – sendo visto, via de regra, como algo negativo. No passado prevalecia o silêncio sobre o sexo porque o impulso sexual era visto como algo pecaminoso. Mas a postura cristã é que sexo não é algo vergonhoso ou algo para ser desprezado. Trata-se de algo normal e saudável da vida – como qualquer outra parte.

A Bíblia, na verdade, começa mostrando a sexualidade: um homem e uma mulher. Macho e fêmea são necessários à humanidade. Não são uma vergonha ao trabalho de Deus. O sexo existia antes da queda, mas a queda do homem o perverteu.

Por isso, a libertinagem e a imprudência estão sob o julgamento de Deus. Por essa razão necessitamos de conhecimento bíblico sobre a sexualidade.

Davi Hubbard afirma: "O que está errado na filosofia da revista Playboy, não é que Hugh Hefner, o fundador, fala demais sobre sexo, mas o fato de que ele não dá a **devida importância.**"

"Estou muito interessado em sexo", é uma declaração profundamente teológica. Sexo é saudável. Se quisermos educar corretamente as crianças, precisamos começar nesse ponto. As Escrituras não evitam de falar abertamente sobre sexo. A verdade é que, as Escrituras têm as frases mais francas sobre esse assunto do que qualquer outro livro. Deus nos criou como seres intelectuais, emocionais, espitirituais, sociais e sexuais.

SEJA AMOROSO

Certas pessoas vêem a educação sexual meramente como algo da biologia, fisiologia e anatomia, ou apenas como uma oportunidade para informar aos adolescentes sobre os perigos das doenças venéreas. Mas isto é insuficiente. Muitas pessoas conhecem bem os fatos e as características biológicas, mas nada sabem sobre o verdadeiro sentido da sexualidade porque falta o amor. Para o sexo ter o seu verdadeiro e real sentido, é necessário, portanto, mais que uma boa ginástica no colchão – porque a experiência, em si só é vazia e sem sentido. O sexo não compensa a falta de amor.

O propósito do sexo é ajudar as pessoas a se amarem e serem amadas e se aceitarem como pessoas dignas. Esta, também, é a razão de ser da família.

A sexualidade vista da perspectiva correta é sinônimo de liberdade, carinho, renúncia, amor e prazer. Cabe aos pais ensinarem isso aos filhos. Podem comunicar isso através de beijos, carícia, palavras amorosas – e assim a criança vai aprendendo o que é amor. Mais tarde ela aprende que sexo pertence a todo esse conjunto: amor, cuidado e compartilhamento.

Um certo moço afirmou que sua compreensão sobre sexo começou a se formar quando via o amor de seu pai por sua mãe e sua irmã. Ele contou: "Muitas vezes, cedo de manhã, meu pai ia à procura de um botão de rosa no jardim e colocava num lugar onde mamãe pudesse encontrá-lo quando viesse para o café da manhã. Quando ela pegava a rosa, ela o beijava e aquele dia era glorioso. Creio que é por isso também que me sinto revoltado quando alguém trata a mulher como um brinquedo barato. Meus pais ilustraram o que o amor realmente significa".

SEJA NATURAL E ESPONTÂNEO

As crianças pequenas são mais curiosas que emocionais em seus questionamentos – quando a criança fizer perguntas sobre sexualidade, res-

ponda com naturalidade. Os pais não devem insinuar através do silêncio, uma palavra ou atitude, que sexo é uma coisa ruim, repugnante e feia, pois trata-se de algo belo e bonito.

Sendo assim, por que quando a criança faz perguntas sobre essa área os pais abaixam a voz, coram, calam-se ou agem como se estivessem chocados? Além disso, perguntam porque ela quer saber ou iniciam uma longa e detalhada conferência sobre reprodução. Por essas reações a criança começa a sentir que esta área da vida não é, de certo modo, normal, e começa a construir barreiras contra a compreensão e apreciação. Atitudes de silêncio prejudicam o sexo. Receba de boa vontade as perguntas sobre sexo e faça a criança sentir que está certa em perguntar a seus pais sobre isso.

Fale naturalmente sobre amor, afeição, gravidez e nascimento na presença da criança. Isso produz uma atmosfera favorável para a criança fazer perguntas.

SEJA HONESTO

Responda sempre às perguntas da criança de um modo honesto, direto e corretamente. Forneça informações próprias para a idade da criança e para a pergunta feita. Se um pai ou mãe são desonestos em explicar de onde vêm os bebês, por que a criança lhes perguntaria sobre vícios e sexo ilícito?

Alguém já afirmou que: "A verdadeira história da reprodução é tão misteriosa que os pais tentam 'esclarecê-la' substituindo-a por fábulas como da cegonha, etc. Aprender os termos certos para as partes e funções do corpo desde cedo é muito mais fácil e melhor que descobri-las mais tarde.

Uma boa educação sexual deve seguir os princípios de uma boa orientação. Os fatos ensinados devem ser verdadeiros e devem ter sentido para quem ensina.

SEJA ALERTA

Ensinar é uma atividade do dia-a-dia que parte do conhecido para o desconhecido. Pais alertas podem dar educação sexual aos filhos usando as oportunidades naturais que se apresentam diariamente. Estas oportunidades vêm repetidas e gradualmente, pois nem tudo precisa ser dito de uma vez. As primeiras conversas devem ser sempre recordadas para acrescentar novos fatos, informações e aspectos. Quando a criança vier com a primeira pergunta, mostre-se alegre e compartilhe os fatos de um modo claro e direto. O fato de a criança vir perguntar já mostra confiança: "De onde eu vim, mamãe?" "Você cresceu na barriga da mamãe. Eu o carreguei perto do meu coração". Tal resposta, acompanhada de um abraço carinhoso, ensina muito. Com o passar do tempo, mais detalhes podem ser compartilhados.

Uma das melhores oportunidades para isso, é a hora do banho. Não demora muito, a criança pergunta pelo nome das orelhas, olhos, nariz, dedos, etc. Pode-se, também, ensinar-lhe os termos próprios de outras partes do corpo, conversando com ela durante o banho. Desse modo, cada parte do corpo pode ser apresentada de um modo natural.

Às vezes os pais são muito lentos em aproveitar essas oportunidades. Fique certo: se os pais estiverem alertas para isso e satisfizerem a curiosidade antes que as respostas afetem emocionalmente as crianças, elas não precisarão procurar descobrir essas coisas mais tarde. A informação sadia retira também o medo e destrói a curiosidade doentia.

Quando a criança vai crescendo, os pais devem ensinar a avaliar as influências que recebem, ao invés de proteger-se delas.

Esteja atento, também, para que haja uma boa leitura para seu filho. Há bons livros que respondem às perguntas que as crianças de diferentes idades fazem – se não em alta voz, pelo menos no íntimo do coração.

SEJA ALEGRE

Com isso quero dizer que respeitar suas próprias características físicas para assim ensinar o verdadeiro significado de sexualidade. Certo autor afirma: "Certas mulheres temem, sentem aversão ao sexo – ou são incapazes de desfrutá-lo porque nunca aprenderam, no fundo, no fundo, a gostarem de ser mulher."

Quando a mãe que vive reclamando do seu papel, dos seus afazeres de casa, do incômodo das crianças, da miséria da menstruação e as dores da gravidez e do parto – está ensinando sobre sexo e está ajudando a seu filho a se tornar desajustado.

O fato é: os pais estão, continuamente, dando orientação sexual aos filhos – desde o nascimento. Portanto, esse ensino deve ser positivo, espontâneo, saudável e dirigido por Deus.

Adaptado de Broadcasting News

PEQUENINOS PRA JESUS

Ralph Manuel

Jilton Moraes

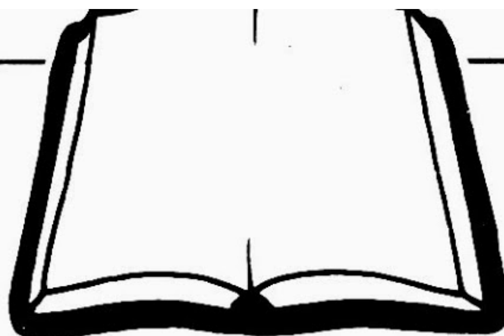
1. JE - SUS RE-CE-BEU E A-BEN-ÇO-OU AS CRI - AN-CI - NHAS COM A-
2. E-LE QUER RE-CE-BER E A-BEN-ÇO-AR CRI - AN-ÇAS DE HO - JE COM A-
3. DE - VE-MOS LE-VAR AO BOM SAL-VA-DOR AS NOSSAS CRI-AN-ÇAS EM A-
4. E O MUN-DO ME-LHOR SE - RÁ A-MA-NHÃ, LE - VAN-DO CRI-AN-ÇAS A JE-

1. MOR; NOS BRA-ÇOS TO-MOU E A-BEN-ÇO-OU AS
2. MOR; NOS BRA-ÇOS TO-MAR E A-BEN-ÇO-AR CRI-
3. MOR; E JÁ CON-SA-GRAR AO BOM SAL-VA-DOR AS
4. SUS; E AS-SIM BEM ME-LHOR SE - RÁ O A-MA-NHÃ, LE-

1. CRI - AN-CI - NHAS COM A - MOR.
2. AN-ÇAS DE HO - JE COM A - MOR.
3. NOS-SAS CRI-AN - ÇAS EM A - MOR.
4. VAN-DO CRI-AN - ÇAS A JE - SUS.

OS ME - NI - NOS, AS ME - NI - NAS, SÃO LE - VA-DOS A JE - SUS; PE-QUE-NI- NOS TÃO FE - LI - ZES, A-BEN-ÇOA-DOS POR JE - SUS.

A BÍBLIA E O SEXO



*Rev. Domingos Rodrigues Hidalgo**

A Bíblia começa pela criação. Quando a narrativa chega ao último passo dela o texto de Gênesis 1:27 fala da formação do gênero humano e diz textualmente: *"criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou"*. Algumas versões dizem: "macho e fêmea os criou". Sabemos que a união desses dois gêneros é o meio determinado por Deus para a procriação da espécie. Tanto isso é verdade que Deus, instruindo Noé acerca da construção da arca, ordenou que entrasse nela com sua família e que fizesse entrar na arca dois animais de cada espécie. E foi claro: "... *dois de cada espécie, macho e fêmea...*" Gênesis 6:19. Como Deus não tinha o propósito de destruir para depois efetuar uma nova criação, a ordem dada foi para preservar as espécies. É claro que cada casal, ou par, iria depois desenvolver-se pela união física, o que toma o termo de sexo.

Necessário é que ao entender o propósito divino ao criar as espécies aos pares, macho e fêmea, se aprenda, na mesma Bíblia que há uma ordem divina, especialmente para o gênero humano, no exercício e prática do sexo. Podemos ver que o Senhor ao dar os mandamentos, disse: *"Não adulterarás"* como encontramos em Êxodo 20:14; Deuteronômio 5:18 e Mateus 19:18, além de outros textos que contêm o mesmo ensino. O mandamento se refere à atividade sexual classificada como adultério. Os dicionários nos dizem que adultério é o ato sexual de casados (ele ou ela) com pessoa que não o marido ou a esposa. Isto nos diria que solteiros, viúvos ou divorciados poderiam praticar o sexo sem cometer pecado. Vejamos, no entanto, que a Bíblia não pára nos textos já enumerados. Em João 8:1-11 há o registro segundo o qual uma mulher apanhada em pleno exercício do sexo foi levada a Jesus. Ele mandou apedrejá-la mas solenemente lhe disse que não pecasse mais. Ao dizer-lhe que não pecasse mais classificou o ato sexual, naquele caso, como pecado. Quando o mesmo Jesus conversou com a mulher samaritana, em João 4, ela vivia com um companheiro que não era marido, Jesus lhe aprovou a declaração. Esse não era esposo como as anteriores. Quando Ele mandou chamar o marido foi o mesmo que dizer-lhe que ela estava errada e vivendo como amásia.

O apóstolo Paulo escrevendo à Igreja de Corinto, Igreja esta que na fraqueza carnal, cometia muitas espécies de pecados, fala também do problema do sexo quando sua prática, entre não casados, é pecaminosa. É bem claro ele em I Coríntios 6:15,16 ao lembrar que o cristão é membro do corpo de Cristo. Ensina ainda que a união do homem com uma prostituta é fazer-se um só corpo com ela e se refere a Gênesis 2:24 onde o ensino bíblico dá a união dos sexos como uma só carne. No v. 18 o apóstolo manda fugir da impureza e o faz tornando claro que há pecados fora do corpo mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. É bom lembrar que no cap. 3:16 aprendemos que nosso corpo é templo do Espírito Santo.

O capítulo 6 de Gênesis nos fala da corrupção do gênero humano. O elemento que marcava bem essa corrupção era o sexo. Os homens viam que as mulheres que eram formosas e delas tomavam as que mais lhes agradavam. Aquela corrupção chegou a tal ponto que Deus resolveu destruir o homem. Que corrupção era aquela? Sem dúvida era o sexo. É lamentável notar que o homem tenha chegado a tal ponto que Deus não possa tolerar aquilo que Ele mesmo fez para o bem do próprio homem.

Nos dias de hoje só não tememos um novo dilúvio porque Deus disse que não mais haveria isso (Gn 8:21). A maldade de hoje é terrível e o problema do sexo marca bem o grau de corrupção em que vivemos. Não basta o nudismo escandaloso exibido pela televisão e em palcos mas podemos ver o problema da AIDS, nova epidemia que grassa de maneira assombrosa. Produtos para o exercício do sexo são propagados de maneira a se verificar a ausência de escrúpulos e, porque não dizer, do conhecimento e uso da Palavra de Deus.

A Bíblia nos dá casos de sexo que ficaram apenas na história como o de Judá e Tamar, sua nora, a quem ele se uniu, considerando-a como uma prostituta (Gn 38:18). O caso de outra Tamar, filha de Davi, que foi vítima de Amnon seu irmão por parte de pai. Temos também o adultério de Davi com Bete-Seba (2 Sm 11:4).

No primeiro destes casos tratou-se de um viúvo (Gn 38:12) que não reconheceu sua ex-nora, também viúva. Daquele ato nasceram gêmeos, verso 27, que receberam os nomes de Perez e Zera. Perez veio a ser o elemento que ligou Judá à sua posteridade e seu nome aparece

na genealogia de Jesus pois foi pai de Esrom. Quanto aos outros dois casos verifica-se na própria Bíblia que o sexo praticado fora do casamento contraria a lei de Deus e isto é pecado de acordo com 1 Jo 3:4. Deus como Pai que ama, castiga ao trangressor da lei. Amnom ao cometer o pecado do incesto não levou em conta o mal que fazia à sua irmã Tamar. Foi egoísta e, como se diria, cavou sua própria sepultura pois provocou a ira de seu irmão paterno Absalão que o fez morrer conforme 2 Sm 13:28, 29.

Deveríamos ter tratado primeiro do caso de Davi. É claro que na história o pai vem antes que o filho. Deixamos Davi após Amnon porque o caso do filho foi como grande golpe na vida do pai.

Quem era Davi? Um garoto simples de tal maneira inexpressível quando Samuel foi à casa de Jessé para ungir o que seria rei, Davi foi mandado ao campo, pastorear ovelhas, pois seria algum dos sete irmãos mais aparentes. Foi ungido (1 Sm 16:13). Foi o herói que liquidou o gigante Golias. Era o que na casa do rei acalmava os nervos de Saul, o que fazia dedilhando sua harpa (v.23), casou-se com a filha do rei, foi coroado após a morte de Saul. Era vitorioso em guerras. Podemos dizer: era um homem feliz. Aconteceu, porém, que pecou. O pecado foi sexo (2 Sm 11:4). Começou a ruína de Davi. Seu arrependimento está expresso no Salmo 51. Sofreu o golpe da morte do filho gerado naquele pecado. Sofreu o golpe nele produzido pelo incesto de Amnon com Tamar. Já consolado com os acontecimentos anteriores sofreu o golpe da morte de Amnon feita a mandado do outro filho. Sofreu a rebelião que o fez fugir do palácio real. Embora adversário político, Absalão era filho e esta qualidade era maior do que a adversidade política. Aconteceu que Absalão foi morto por Joabe (2 Sm 18:14) e Davi chora amargamente esse acontecimento. Em resumo, acabou-se a felicidade de Davi. Se ele era um rei segundo o coração de Deus que teria sido seu reino se nele não houvesse a mancha do adultério?

Podemos considerar que o ensino bíblico nos dá a conhecer que o sexo é uma feitura de Deus. Ele, ao criar os seres, os fez macho e fêmea. É necessário que se entenda que em tudo Deus tem o santo cuidado de determinar o uso. O homem, inclinado para o mal, passou do uso para o abuso. Nesta atividade comete torpezas como as que se encontram condenadas no primeiro capítulo da carta aos Romanos. Quando a desobediência se deu conforme Gênesis 6 Deus destruiu o homem pelo dilúvio. No caso de Davi o sexo lhe prejudicou a felicidade. Hoje o homem está se auto-destruindo. Esta situação, verifica-se, é por desobediência a Deus e à Sua Palavra.

Para finalizar podemos ver no livro de Atos 15 os detalhes do que é exigido à criatura humana para ser seguidora de Jesus. Não há nada sobre usos e costumes aos quais alguns se apegam com tanto ardor. No versículo 28, do referido capítulo, os apóstolos e os presbíteros escreveram: *"pareceu ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas causas essenciais: que vos abstenhais... das relações sexuais ilícitas."*

Importa, pois, que quem é de Deus obedeça o ensino que a Bíblia nos dá sobre o sexo.

** Rev. Hidalgo é o presidente da Diretoria Nacional da APEC.*

"O Trabalho Cresceu"

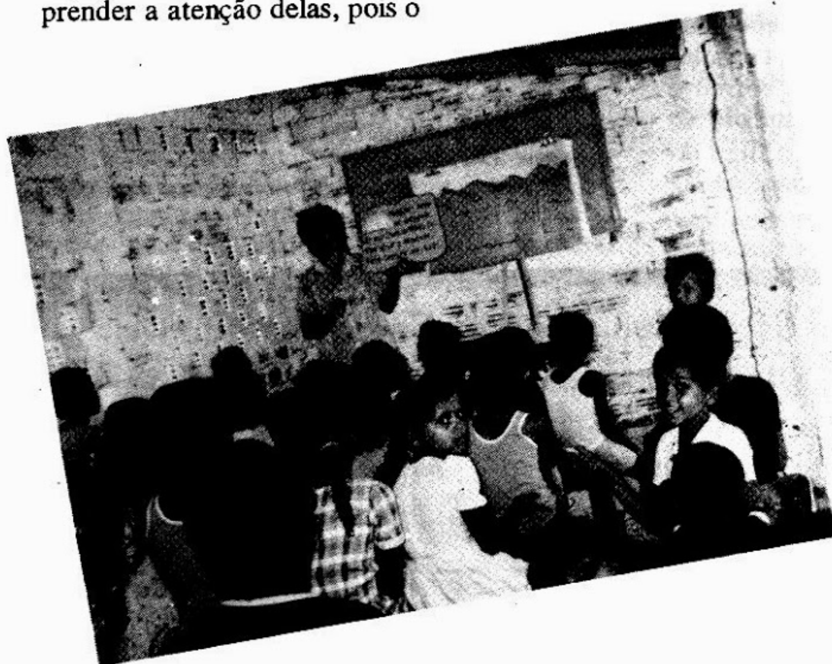
A história completa do nascimento de uma igreja

Aloísio e Giselma Oliveira

Há alguns anos meu marido e eu começamos a semear a Palavra de Deus em nossa pequena chácara no interior de Pernambuco, a 40 Km de Recife.

No início, os que vinham ouvir eram adultos, cerca de 10 pessoas, mas sabíamos que ao redor moravam dezenas de crianças – algumas das quais vinham aos cultos que eram feitos no terraço da casa. As crianças atrapalhavam o culto ou dormiam e aquilo me preocupava, mas não sabia como prender a atenção delas, pois o trabalho não era próprio para crianças. Na verdade, aquelas pessoas, de modo geral, não assimilavam a mensagem da salvação – pois não havia nem uma decisão ao lado de Cristo.

Nesse tempo um irmão em Cristo morador daquele lugar afirmou que: "A esperança daquele lugar estava nas crianças" – que eram a maioria e porque os adultos estavam muito comprometidos com o vício e o pecado." Aquilo parecia profecia!

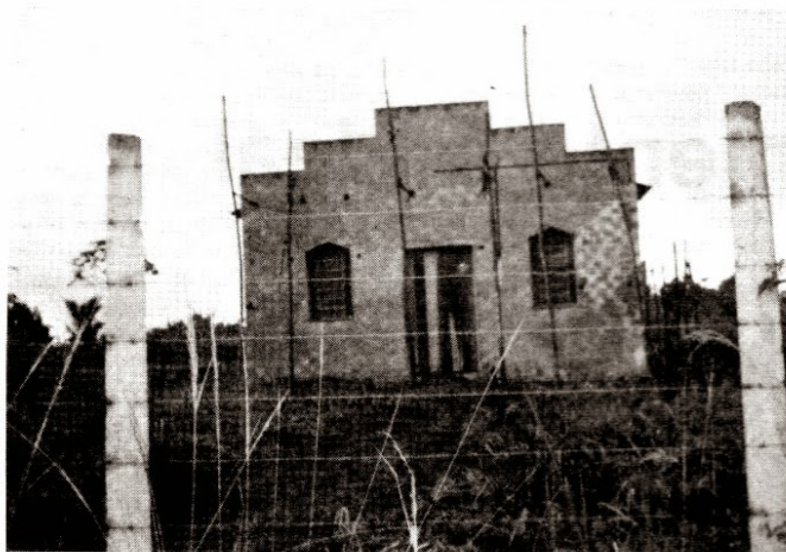


Mesmo assim, eu não sabia como trabalhar com aquelas crianças as quais 90% eram analfabetas, o que me desanimava ainda mais.

Nesse ínterim, uma irmã sabedora do problema, insistiu que eu fizesse o curso da APEC em Recife.

Eu relutei, achando que não tinha jeito para trabalhar com crianças, não tinha paciência, não era isso que eu queria, que os meus três filhos já davam muito trabalho e que eu não queria me envolver nesse ministério.

Pobre de mim achando que não era esse o plano de Deus! Um pouco constrangida fui fazer o curso da APEC. Depois de 3 meses de APEC, resolvi trancar o curso no Seminário de Educadoras Cristãs, que começava no mesmo ano, para me dedicar só à APEC: Era aquilo que minhas crianças precisavam. Deus, na sua eterna sabedoria, já começava a mudar meus planos, pensamentos e desejos e me dava outra visão das crianças. O Espírito Santo começava a convencer-me da necessidade das crianças, tanto quanto qualquer adulto da salvação e como elas precisavam de mim e do preparo específico daquele curso para trabalhar com elas. Passei a amar aquele curso, e



aquelas crianças tão pobres materialmente e tão carentes da salvação em Cristo. Eu me dei de corpo e alma ao trabalho.

Comecei com uma Campanha Evangelística para Crianças e foi uma bênção – muitas crianças aceitaram a Cristo como Salvador. Não imaginava que naquele pedaço de terra houvesse tanta criança. Posteriormente, quando o trabalho já era uma Classe de Boas Novas, lembro-me de um fato curioso: Numa tarde um jovem chegou de bicicleta, ficou ouvindo sobre Cristo e fez sua decisão. Ao chegar em casa disse para a mãe que tinha uma mulher falando de Deus. Disse onde era e que a mãe fosse ouvir e que levasse os seus irmãos para ouvir também. Na semana seguinte estava lá a mãe de Antonio – o nome do moço – com seus quase 10 filhos – todos aceitaram a Cristo como Salvador. Na outra semana levaram uma vizinha com quase 10 filhos também. Devo dizer que essas famílias andam a pé quase 4 km para vir para a classe e outros 4 para voltar. Hoje todos os irmãos de Antonio são crentes firmes, juntamente com sua vizinha que também aceitou a Cristo com seus filhos e esposo. O esposo faleceu, mas todos estão firmes aguardando o batismo.

Além disso, houve um grande crescimento espiritual na minha vida e na vida de meu esposo – ele me ajuda nesse ministério. Nossa vida de oração também cresceu e Deus tem nos revelado muitas verdades novas.

Outras decisões começaram a surgir entre as crianças, adolescentes e jovens. Passaram a trazer os pais. Temos ouvido muitos testemunhos de vidas transformadas. O trabalho cresceu. Agora contamos com mais de 60 crianças, adolescentes, moços e adultos transformados pelo amor de Deus. A Igreja que pertencemos (Igreja Batista de Afogados) reconheceu o trabalho como congregação e já estamos com um templo quase pronto, pois o terraço e galpão onde antes criávamos galinhas e eram usados para o trabalho já não estavam cabendo. Louvado seja o nome do Senhor.

Agora temos equipes de nossa Igreja nos ajudando nos cultos de oração, Escola Dominical, que funcionam no templo que já está quase pronto, onde os crentes aguardam a inauguração oficial, quando serão batizados.

Que Deus abençoe o curso da APEC que foi o instrumento usado pelo Espírito Santo para me dar outra visão do maravilhoso ministério de salvar os pequeninos para Cristo.

Toda honra e glória sejam dadas ao Senhor Nosso Deus e a Seu Filho Jesus Cristo, através de quem tudo foi feito.



O momento é ideal

As circunstâncias da chegada do missionário Roberto Burt, 37 anos, ao México, em 1985, não foram nada favoráveis. Três semanas depois, a cidade foi parcialmente destruída por um dos maiores terremotos de sua história.

A APEC no México, por sua vez, também estava no chão, depois da saída dos missionários americanos e uma fracassada nacionalização da obra.

Mas Roberto trazia na mala, uma experiência de 8 anos na Califórnia – seu estado e o grande sonho de reconstrução da obra com crianças no México.

Agora, três anos depois, a APEC mexicana já se destaca no alcance e no número de tempo integral, num total de 17 pessoas.

Nessa entrevista concedida na sede da APEC americana, ele fala das bênçãos desses primeiros anos e do México e sua gente.



Roberto, Raquel, Ronaldo e Janice
México

O Evangelista: **Em 86 a APEC mexicana fez um grande esforço durante a Copa do Mundo de Futebol. Como foi feito esse trabalho?**

Roberto: *Uma vez que a copa reúne multidões nos estádios, os crentes quiseram aproveitar a oportunidade para apresentar o Evangelho a milhares de pessoas. Assim, organizamos uma Campanha Evangelística intitulada México 86. A APEC ficou com a responsabilidade de evangelizar as crianças. Para isso imprimimos 600 mil folhetos.*

O Evangelista: **Além da distribuição da literatura, que outros trabalhos foram feitos?**

Roberto: *Tivemos campanhas infantis em 33 Igrejas – para onde convidamos as crianças dos bairros. Para atraí-las usamos vários métodos – como palhaços, dramas, mímicas. É claro que também usamos cânticos, textos e lições bíblicas, e fizemos sempre um apelo para a salvação. Cerca de 300 voluntários participaram desse trabalho, com um saldo de 2.100 decisões.*

O Evangelista: **Como foi a repercussão desse trabalho?**

Roberto: *Foi muito grande – tanto que o Arcebispo de Guadalajara escreveu um artigo na primeira página do jornal da cidade advertindo os católicos a não participar dessas campanhas.*

O Evangelista: **Quais os últimos números da população da cidade do México?**

Roberto: *Há no México 22 milhões de pessoas. Então, o México é a maior cidade do mundo. Como a metade da população está abaixo de 16 anos, temos numa única cidade, 11 milhões de crianças. Além disso, a cada dia, o problema de superpopulação aumenta. Nos primeiros 4 meses de 87 chegaram de outras províncias mais de 1 milhão de pessoas. O problema é tão grave que o prefeito fez um discurso apelando para não virem mais porque não há mais lugar.*

O Evangelista: **Como as Igrejas estão alcançando essa multidão que vive ao lado delas?**

Roberto: *A Igreja do México se dá conta da oportunidade, porque está se organizando para fundar novas Igrejas. E o momento é ideal porque com a crise econômica, os terremotos, e a queda da Igreja Católica, o povo mexicano está aberto para ouvir o Evangelho. Com isso, milhares de pessoas estão recebendo a Cristo.*

O Evangelista: **Você pode dar um exemplo concreto disso?**

Roberto: *Vocês já sabem que há três anos tivemos outro grande terremoto no México. Nós chegamos no México precisamente 3 semanas antes e recebemos um terremoto de boas vindas! Nos dias posteriores ao terremoto, por exemplo, eu estava num táxi, quando o motorista começou a falar de Deus. Note bem: foi ele que começou a conversa. Naqueles dias toda a cidade falava dos castigos de Deus e como nós precisamos estar preparados, vivendo em paz com Deus. De fato, Deus usou aquela situação terrível para alcançar milhares de pessoas.*

O Evangelista: **Como é a família mexicana?**

Roberto: *A família mexicana é muito forte. Quando o pai ou a mãe não podem cuidar dos filhos – uma tia, avó ou outra pessoa da família o fazem. Por isso não há muitas crianças abandonadas como na Colômbia e em outros lugares.*

O Evangelista: **Por décadas o trabalho da APEC no México não teve sucesso. Parece que agora promete se levantar. Como ocorreu essa mudança?**

Roberto: *Parte do êxito deve-se ao fato de termos fixado alvos e trabalhado agressivamente para alcançá-los. Creio que não podemos ser fracos. Temos que trabalhar diligentemente. Para termos êxito numa coisa, é necessário dedicar o devido tempo.*

O Evangelista: **Quais são as principais atividades dos obreiros e da APEC no México?**

Roberto: *Temos promoção e visitas para que a APEC seja conhecida pelos crentes – e esse é um trabalho grande porque só na cidade do México temos 200 Igrejas Evangélicas. Mas o forte do trabalho no México é a educação. Temos Administração, Literatura, mas temos o Evangelismo direto. Vejo a necessidade de um equilíbrio entre as coisas. Por isso, todos os obreiros estão envolvidos com as crianças: tanto em classes de Boas Novas como no ministério de filmes. Nossa meta primordial é alcançar as crianças.*

O Evangelista: **De que forma a educação participa no alcance das crianças?**

Roberto: *Como resultado dos primeiros cursos tivemos 3.700 crianças decididas. Tivemos trabalhos com fantoches, evangelismo pessoal. Mas 1.200 dessas decisões vieram de Classes de Boas Novas.*

O Evangelista: **A APEC tem a apreciação do povo das Igrejas?**

Roberto: *Decididamente, sim. E a razão para isso é que desejamos servir ao povo e colaborar com as Igrejas. Não estamos competindo com as Igrejas. Estamos de mãos dadas, ajudando-as.*

O Evangelista: **Como vão os esforços para levantar sustento para os obreiros nacionais?**

Roberto: *É muito difícil. A Igreja Mexicana não está acostumada a sustentar nem mesmo seus pastores. Os pastores geralmente têm um trabalho secular e trabalham como voluntários na Igreja. Por isso é muito difícil levantar sustento no México. Mas estamos tentando ajudá-los.*

O Evangelista: **Como você sentiu o chamado de Deus para trabalhar no México?**

Roberto: *Quando minha esposa e eu tivemos que decidir onde ir, sentimos que deveria ser um país de língua castelhana. Logo recebemos algumas sugestões, incluindo o México.*

O Evangelista: **Que outros países foram sugeridos?**

Roberto: *Bolívia e Colômbia. Um dia, ao ler o livro de Jonas, no primeiro capítulo e no primeiro versículo, vi que o profeta foi à grande cidade de Nínive. Quando* li a grande cidade, *o Senhor falou comigo sobre o México. A maior cidade do mundo necessitava de um trabalho com crianças e seria uma pena não termos um trabalho da APEC ali.*

O Evangelista: **O que você sente ao olhar a imensidão da "grande cidade" do México?**

Roberto: *Sinto compaixão vendo os bairros com milhares e milhares de pessoas e sinto também a necessidade de mais obreiros. Gostaria muito de ter uma equipe para viajar pelos bairros alcançando diretamente as crianças – com filmes, fantoches. Precisamos de muitos obreiros para o Evangelismo de crianças no México.*

APEC no México
Apdo. M-7571
06000 Mexico, D.F.
Mexico

Roberto Burt - James Dowdy - Dorothy Elliot - Enrique Gómez - Elizabeth Hernández - Jacinto Hernández - Margarita Hernández - Eva Hunt - Raquel Loera - Jose Martinez - Hazel McCrary - Alfredo Tavares - Patricia de Vasquez - Lupita Velásquez

POR QUE MEMORIZAR?

Barth e Sally Midleton

Razões para Memorizar

Alguma vez você já considerou as razões para memorizar a Palavra de Deus? Antes de tudo, precisamos lembrar do valor eterno da Palavra de Deus; dessa forma, o que a criança aprende aos 5 anos, ainda será útil quando estiver com 15 ou 50 anos. Mas não é apenas isso, a palavra memorizada poderá levar a pessoa a receber a Cristo. Em I Pedro 1:23 lemos: "Que fostes regenerados mediante a Palavra de Deus a qual vive e é permanente". Versículos bíblicos decorados podem ainda guardar o salvo de pecar (Salmo 119:9), preparar para dar testemunho (I Pedro 3:15), fortalecer a fé (Salmo 119:28).

Onde encontrar o texto

O manual da escola dominical traz freqüentemente, um versículo para se decorar a cada semana. Ali, portanto, você encontra um texto para toda semana. Se quiser ter algo adicional poderá usar versos bíblicos que comecem com as letras do alfabeto ou ensinar passagens inteiras como Salmos, Provérbios, etc.



Para incentivá-los tente isto: Dê um cartão para cada criança da classe e peça que escreva o nome e embaixo um problema ou necessidade que tem. Depois peça que lhe devolvam os cartões, leve os cartões para casa e na semana seguinte devolva aos alunos com versículos bíblicos que ajudem as crianças com aqueles problemas. Isso os encorajará a decorar aquele versículo.

Cultivando o hábito de memorização

Qual é o seu motivo ao ensinar versículos bíblicos aos seus alunos? Seria para poder dizer com orgulho: Todos os meus alunos aprenderam o versículo da semana? Isso, não é, em si mesmo, aprendizado. Para fazer uma prova a pessoa pode pôr inúmeras informações na cabeça e esquecê-las tão logo passe o exame. Isso pode ocorrer também com os versículos bíblicos. Mas o nosso desafio é ensinar os versículos com o propósito de nossos alunos lembrarem para sempre. Para isso, é necessário repeti-los periodicamente.

COMO ENSINAR?

Saber

O primeiro passo é conhecer. Para ensinar algo o professor precisa sabê-lo de antemão.

Esse é um trabalho duro, mas necessário. Se possível, aplique o versículo a sua própria vida questionando-se: "Sou um exemplo desse versículo e seu ensino para meus alunos? "Se a resposta foi afirmativa, não hesite ensinar aos alunos.

Ao ensinar, deixe que as crianças leiam os versículos na própria Bíblia (se já sabem ler). Reconheça as diferentes versões. Depois explique cuidadosamente o que o verso quer dizer. Do contrário, elas só aprenderão palavras e o som sem sentido. Por exemplo: Uma criança decorou Isaias 53:6 – "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas". Não tendo entendido o sentido, ela repetia: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas na Austrália".

Uma vez que você está certo de que o significado foi entendido, repita o versículo umas 8 ou 10 vezes. Tudo isso? Você dirá. Sim, mas há muitas maneiras de fazer interessante isso: Um quebra cabe-

ça no flanelógrafo, letreiros, cartazes, etc...

Praticar

Deus nos adverte a fazer algo mais que **saber.** Ele deseja que nós pratiquemos.

Como as crianças usarão os versículos memorizados? Você como professor poderá ajudar seus alunos a discernirem o conteúdo do versículo e o que fazer com ele.

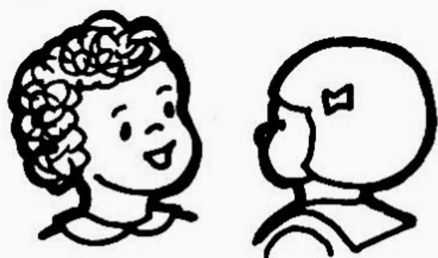
Pode ser que seja – **Uma ordem** – para obedecer uma pessoa, **uma promessa** – para crer e agradecer, **uma advertência** – sobre algo que precise mudar ou **uma verdade nova** para aprender.

Guardar

Quando uma criança retorna na semana seguinte e recita o versículo para você; ESCUTE; mostre tanto interesse pelo versículo quanto no fato da criança estar aprendendo. Expresse desapontamento quando o versículo não é memorizado. Ajude cada criança a formar um plano de memorização em casa. Durante a semana, chame aqueles que têm dificuldade em memorização e ajude-os a progredir.

Certas crianças aprendem o versículo muito depressa, mas esquecem-no, também, muito depressa. Estabeleça seu alvo para ter mais tempo ao invés de "aprendê-lo correndo". Encorage as crianças a guardar uma lista de versículos que estão memorizando e useos para revisão. Você pode ajudar seus alunos a estabelecer um alvo realista. Por exemplo, desafie-os a separar 5 minutos por dia para memorização.

Durante este tempo, eles podem ler seus novos versículos em voz alta 5 vezes, e então dizê-lo sem olhar. O restante dos 5 minutos deve ser gasto revisando versículos que eles aprenderam.



Compartilhar

Mostre a seus alunos como eles podem compartilhar seus versículos a outros, compartilhando-os com sua família e amigos. Este é o método de Deus. Quando você continuamente compartilha algo, tem maior probabilidade de guardá-lo. Apresente as seguintes idéias em sua classe durante o ano:

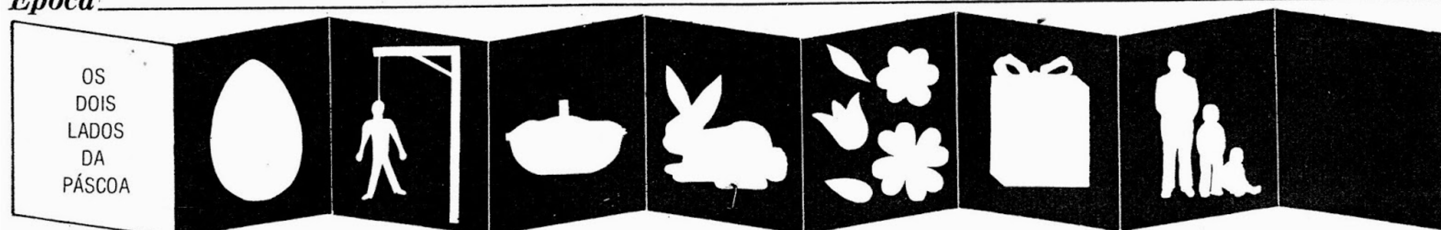
1. Escreva um bilhete para seu pastor ou para um missionário, citando um versículo e explicando porque ele é especial para você.
2. Escolha um amigo cristão chegado e combine compartilhar um versículo memorizando com alguém no almoço ou qualquer outra hora do dia.
3. Pinte um cartão cada semana e escreva nele seu versículo de memorização para sua mãe colocar sobre a porta da geladeira.
4. Recite o versículo à mesa do jantar para sua família. Conte-lhes que você está pensando em uma palavra secreta no versículo e que você fará um favor ao primeiro que adivinhar a palavra.
5. Ensine seu versículo a seu irmão ou irmã mais novos.
6. Ore pedindo forças para praticar o ensino .daquele versículo.

Se você achar que um certo versículo foi retirado do banco de memória das crianças, redeposite-o! Continue a usar versículos de memorização na classe, mesmo depois que uma série de lição termine.

Por que não depositar Provérbios 4:4 em seu banco esta semana?

"Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos, e vive."

Provérbios 4:4



OS DOIS LADOS DA PÁSCOA

(o certo e o errado)

Phyllis Robinson e Evelyn Cook

Uma lição em cartazes para ser ilustrada com silhuetas, destinada ao professor que está procurando um método diferente para tocar os corações das crianças com a mensagem da Páscoa.

MATERIAL NECESSÁRIO

9 retângulos de cartolina preta; 8 retângulos de cartolina branca; 1 retângulo de cartolina amarela (cada retângulo com cerca de 27x36 cm ou de acordo com o tamanho de sua classe).

Prepare o visual prendendo, com fita adesiva, os 8 retângulos de cartolina branca e o amarelo na extremidade direita. Em seguida, cole ou prenda com fita adesiva os 9 pedaços de cartolina preta no verso. Dobre em forma de sanfona, deixando todas as de cor branca de um lado e as de cor preta de outro. Prepare as silhuetas da seguinte forma:

Recorte em papel branco, para colar nas folhas pretas: (1) Título: OS DOIS LADOS DA PÁSCOA; (2) Ovo de Páscoa, (3) Judas enforcado; (4) Cesta; (5) Coelho; (6) Flores; (7) Presente; (8) Pessoas (crianças e adultos); (9) Página preta, sem figura. Recorte em preto para colar nas folhas brancas: (9) Jumentinho; (8) Pão e vinho; (7) Moedas de prata; (6) Pessoa ajoelhada; (5) Coroa de espinhos; (4) Cruz; (3) Túmulo aberto e anjo; (2) Pomba; (1) Figura para representar o Céu. (O número entre parêntesis indica a página da folha preta, que aparecerá no verso.)

Mostre o título e pergunte:

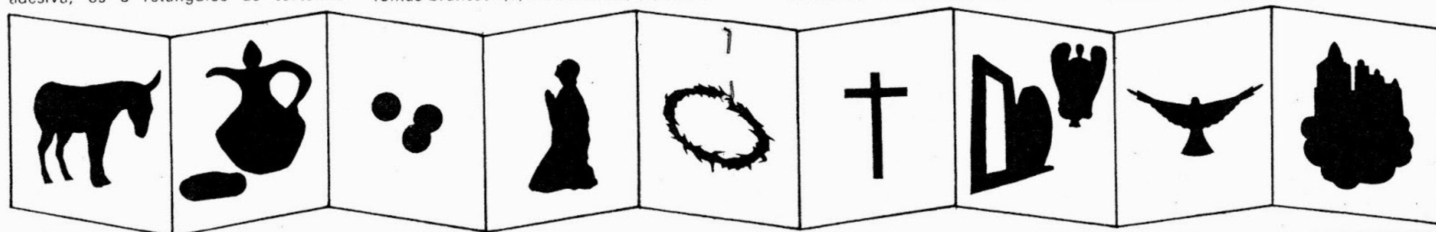
– Você sabia que há dois modos de se comemorar a Páscoa?

Desdobre uma página de cada vez. Discuta cada silhueta segundo a ênfase de nossa sociedade (ovos de Páscoa, coelhos, presentes, etc.). Adapte de acordo com a faixa etária de sua classe.

– Todas as festas seculares deixam um grande vazio nas pessoas. (Mostre a página preta). Mas há o outro lado da Páscoa! Vamos começar a história com este jumentinho.

Continue a mensagem, utilizando as silhuetas que falam do verdadeiro significado da Páscoa. Termine falando do Céu. (Página Amarela).

Uma variação desta sugestão pode ser feita, dando-se atividades às crianças; elas podem preparar figuras para um mural (colar ou desenhar figuras em tiras de papel, coladas na parede), ou decorar um quadro de avisos para a época da Páscoa.



Você vale muito mais!

Esther Duarte Costa

Depois de quase 25 anos, lá estava eu folheando novamento o livro "A Vida do Bebê" do dr. Delamare.

De repente, saltaram aos meus olhos a recomendação do ilustre pediatra: "nada de embalos e cantigas". Tarde demais! Nestas últimas semanas, tenho cantado muitas e muitas vezes:

Passarinho, como vai
Pelos ares a subir?
Nenhum passarinho cai
Sem Deus permitir.

Ó, florzinhas, como vão?
Suas cores lindas são!
Cada uma de vocês
Foi Jesus quem fez!

ELLENZINHA, como vai?
Você vale muito mais
Do que as aves do que a flor!
Deus lhe tem amor!

ELLEN é minha primeira netinha, sonhada e amada. Nasceu no dia 10 de novembro passado, trazendo muita alegria para as duas famílias.

Olhando seu corpinho delicado e perfeito, não canso de dar graças a Deus por este pequenino ser tão precioso! Contemplo extasiada seu rostinho aveludado, a boquinha bem contornada, os olhos meio azulados, o nariz de bolinha, bracinhos e pernas que se agitam, numa demonstração de vida e saúde. E enquanto troco suas fraldas e tomo-a nos braços, não posso deixar de cantar:

ELLENZINHA, como vai?
Você vale muito mais
Do que as aves do que a flor!
Deus lhe tem amor!

Canto porque o louvor extravasa do coração e irrompe nos meus lábios!

Canto porque esta canção fala de uma verdade inconstestável!

Ellen vale muito mais do que os passarinhos de doce canto e ricas plumagens. Muito mais do que todas as flores multicores da primavera.

Sim, ela possui um valor inestimável e eterno porque é um ser humano, alvo da graça e misericórdia de Deus.

Maravilha-me pensar na maneira como o meu Deus a modelou no ventre de sua mãe, dando-lhe um corpinho completo com carne, sangue, ossos e músculos...

Maravilha-me a maneira pela qual Deus a formou interiormente, dando-lhe alma e espírito imortais para o louvor de Sua glória.

Maravilha-me saber que todos os seus dias já foram escritos no Seu livro – cada um deles anotado e determinado, antes que ela viesse à luz. (Salmo 139:16).

Meus cânticos são de louvor e adoração a Deus porque Ele ama a Ellen como a Seu próprio Filho Jesus que um dia também veio ao mundo como um nenê frágil e dependente. (João 17:23)

Louvo ao Senhor porque Ele já providenciou o meio de salvação e perdão para minha netinha e para todas as criancinhas que nascem neste mundo atingidas e contagiadas pelo pecado.



Ellen – dádiva de Deus

Louvo ao Senhor porque Ele deu a Ellen pais cônscios do privilégio e responsabilidade de conduzi-la ao Salvador Jesus. E eles já começaram essa tarefa. Domingo, dia 6 de dezembro, Ellen foi consagrada a Deus. Com a filhinha em seus braços, o meu genro, Pr. Wanderley, apresentou-a ao Senhor numa oração de entrega e devolução, pedindo-Lhe sabedoria para ele e Suely criarem-na conforme Sua vontade.

Ellen veio de Deus e pertence a Deus. Em nenhum momento, nós, avós, pais e tios, podemos nos esquecer desta verdade. E eu, a "vovó-feliz", continuarei cantando para ela:

ELLENZINHA, como vai?
Você vale muito mais
do que as aves do que a flor!
Deus lhe tem amor!

NÃO ME FALARAM DE CRISTO

Esther D. Costa

(Dramatização)

1ª CENA – Abre-se a cortina e vê-se crianças brincando de bonecas, jogando bolinhas de gude, fazendo pipas, lendo, etc. Ouve-se o hino "Quem irá às Crianças", de Cânticos de Salvação para Crianças, vol. 2, n. 93 (solo, quarteto ou grupo coral). Ao término do hino, fecha-se a cortina e as crianças saem.

2º CENA – Cenário: À esquerda do palco, uma nuvem grande (construída de madeira compensada coberta de algodão), com uma porta e cortina dourada. A porta deve ser do tamanho que dê para uma criança de 10 anos passar sem muita dificuldade.

Ao abrir a cortina, vê-se um anjo com vestes brancas compridas e tiara ou coroa prateada na cabeça. Na mão direita tem uma espada. A moça deve ficar ao lado direito da porta.

Ouve-se pelo coral a 1ª estrofe e o coro do hino: "Querido Lar", do Cantor Cristão, nº 517. Enquanto isso, vão aparecendo, com um intervalo regular, meninos e meninas, do lado direito do palco. As crianças devem ser de várias idades (abaixo de 12 anos), crianças brancas, escuras, loiras e morenas, todas vestidas de branco. Encaminham-se para a porta. O anjo abre a cortina para que elas passem. O número de crianças pode ser de 10, mais ou menos.

3º CENA – Imediatamente à entrada das crianças pela porta, o coro começa a cantar o hino: "Nunca ouvir de Cristo", do Cantor Cristão, n. 447. 1ª estrofe e coro. Substitui-se a letra da primeira estrofe, por:

Não te importa se alguma criança morrer
Sem ter conhecimento de Cristo?
Deixas que no juízo ela venha a dizer:
"A mim nunca falaram de Cristo"?

Entra uma criança de uns 11 ou 12 anos, de roupa escura (preta ou marrom) e se encaminha para a porta da nuvem. O anjo a impede, atravessando a espada na porta e meneando-lhe a cabeça. A criança insiste um pouco e depois se afasta, triste, de cabeça baixa. Volta-se para o auditório e declama: "Não me falaram de Cristo..." (o coro do hino), enquanto o coral continua cantando o mesmo hino em surdina. A criança sai. Fecha-se a cortina.

FIM

APEC VAI SE ORGANIZANDO

No segundo semestre do ano passado foram organizadas diretorias da APEC em Fortaleza e Recife. Na APEC, as diretorias têm a responsabilidade de apoiar os obreiros locais, ajudar nas decisões e promover o Evangelismo de Crianças nas Igrejas locais.

O BRASIL DESCOBRE PORTUGAL

Reunida dia 30 de novembro passado, a Diretoria Nacional da APEC do Brasil tomou uma decisão histórica: enviar o seu primeiro missionário para o estrangeiro.

Na reunião seguinte foi ouvida a obreira da APEC no Vale do Paraíba – Maria Amélia Braga Barcellos, que foi designada para servir à APEC em Portugal.

Maria Amélia já serve ao Senhor e à APEC há 10 anos, devendo seguir para Portugal em agosto próximo.

EM RESPOSTA À ORAÇÃO



"Minha mãe sempre orou para eu trabalhar na APEC, mas ela nunca me disse para não me influenciar". Estas são as palavras da nova secretária do Departamento de Educação e Comunicação da APEC, Monika Schwarzmeier que iniciou no posto em fevereiro/87. Outro dia, remexendo o baú encontrou uma foto de sua formatura do Curso de Treinamento da APEC em 1982, onde, por coincidência, o paraninfo era o seu atual chefe: Pr. Antonio Paulo de Oliveira. Boas vindas.

DESPONTA A TERCEIRA GERAÇÃO

Está surgindo a terceira geração da APEC: na noite do dia 10.11.87 nasceu, no Hospital Santa Helena, S. Paulo, Ellen Costa Rangel – a primeira neta do Rev. Josué e Esther Costa – Diretores de Administração da APEC, S. Paulo. "Faz tanto tempo que nós não cuidamos de criança", conta Susie – a tia coruja – "que para dar o primeiro banho em casa, nós ficamos mais nervosos que a mãe."

CURSO INTRODUTIVO

Sua oportunidade de ter um Treinamento Especial em sua igreja, num período de 10 horas de aulas.

A APEC mantém uma equipe volante, que irá até você, em qualquer lugar do Brasil, treinar seus professores de Crianças da Escola Dominical.

Curso Introdutivo, esse curso vai longe!

Curso Introdutivo
Aliança Pró-Evangelização das Crianças
Cx. Postal 1804
01.051 São Paulo, SP



O grande desafio

Georgia Dodd

A população infantil do Brasil está crescendo a cada dia. De acordo com o censo de 1980, 13.320 crianças nascem diariamente. Toda criança vem ao mundo com a esperança de ser feliz, receber a devida instrução e realizar-se dentro de suas habilidades. Também, cada criança nasce com inclinação para um relacionamento com seu Criador – um desejo de viver para sempre com Deus. Mas verdadeiramente, quais as chances destas expectativas se realizarem?

Há crianças que nascem em lares abastados, capazes de prover as necessidades físicas do novo ser. Outras, em lares com menos recursos financeiros, que lutam para conseguir o sustento.

Ainda, temos no Brasil cerca de 10 milhões de crianças abaixo de 14 anos em completo abandono, vivendo debaixo das pontes, em praças e nas ruas.

E no plano espiritual, como as necessidades das crianças serão supridas? A maioria dos lares não têm condições de providenciar a orientação necessária para que a criança conheça a Deus através de Cristo. Quando praticam uma religião, geralmente é idólatra, ou o próprio culto a Satanás. Outros lares não seguem nenhuma religião, entretanto, seus filhos são orientados de diversas maneiras.

Nas creches, nas escolas maternais e na Escola Pública o humanismo aparece sutilmente nos currículos. Na televisão ouvem, em média, 1 hora e 30 minutos por dia, a doutrina do materialismo através da propaganda ou do espiritismo que vem de histórias impossíveis, como Super-Homem, Mulher Maravilha e A Feiticeira. Nas bancas de jornais há uma infinidade de revistas em quadrinhos misturadas com outras promovendo a pornografia. Desse modo, crianças cada vez menores, são levadas ao vício.

Em face a estas influências, como proteger a criança e prepará-la para a eternidade? Somente Cristo, o perfeito Filho de Deus, através da Sua morte na cruz no lugar do pecador – grande ou pequeno – oferece esta



As crianças: O desafio de hoje

proteção. As crianças precisam ouvir a mensagem da salvação, mas nem todas freqüentam uma igreja evangélica. Por isso, a igreja precisa ir até as crianças.

A Aliança Pró-Evangelização das Crianças, uma organização interdenominacional de âmbito mundial, oferece orientação, treinamento e material didático para ajudar a igreja a alcançar as crianças de sua redondeza.

A Classe de Boas Novas – uma aula bíblica semanal, realizada em lares da igreja – é um dos meios para alcançar as crianças da vizinhança.

As aulas de Treinamento da APEC, de duas horas semanais, preparam professores para realizarem as Classes.

A Aula Modelo, métodos e estudos bíblicos formam o currículo da Aula de Treinamento.

Márcia Nogueira é uma crente fiel, professora da Escola Dominical. Ela sentiu a necessidade das crianças da vizinhança, ouviu falar da APEC, e resolveu freqüentar a Aula de Treinamento para poder alcançá-las com o Evangelho. D. Laura Silva, uma senhora da igreja, ofereceu sua casa para a Classe de Boas Novas. Márcia e D. Laura oraram que Deus fizesse a Sua obra entre as crianças e envolveram outros membros da igreja em oração pela Classe. D. Laura e seus filhos distribuíram convites na rua e na escola.

Márcia se preparou bem e chegou cedo para colocar seu material em ordem antes da aula. As crianças chegaram com entusiasmo, aprenderam os cânticos, decoraram versículos bíblicos e ouviram uma lição da Palavra de Deus que apresentava claramente a mensagem da salvação. Foi feito um apelo para as crianças aceitarem a Cristo como seu Salvador pessoal. Uma vez aceito a Cristo, a criança deseja ouvir mais do Senhor Jesus e quer freqüentar a igreja. A mudança na vida da criança desperta curiosidade nos pais. Às vezes, a curiosidade leva a família inteira à igreja.

Crianças alcançadas na Classe de Boas Novas são acolhidas pela igreja para um atendimento mais amplo das suas necessidades espirituais.

A sua igreja está pronta? Pronta a enfrentar o desafio das crianças da vizinhança? Pronta a providenciar a orientação bíblica para combater as más influências do espiritismo, do humanismo, materialismo, pornografia, vícios?

Sua igreja está preparada para estender os braços às crianças fora das 4 paredes do templo, abrir as Classes de Boas Novas, orar pelo trabalho, providenciar fundos necessários para a obra e estimular a preparação dos membros para este ministério frutífero?

A APEC está aqui para ajudar, orientar e treinar sua igreja para enfrentar este GRANDE DESAFIO – as crianças do Brasil.



As crianças: O desafio de hoje

Honra e pureza

Daily de Matos Oliveira

I – Uma Apologia

O Brasil está vivendo atualmente os reflexos retardados da contra cultura com sua moralidade e a liberação sexual. "Saímos" ainda de uma ditadura que não era política, mas moralista puritana. E mais: As teorias sexuais freudianas que apontam a sexualidade como um dos fatores determinantes da personalidade humana. Por isso, falar em sexo hoje é falar no assunto da moda, tanto quanto da constituinte. Na TV, revistas (mesmo as especializadas em modas), teatros, cinemas e escolas algum aspecto da sexualidade humana vem sendo tratado, e o que é pior, por pessoas que geralmente são liberadas ou que não possuem o marcante fruto do Espírito que é o equilíbrio (Gl 5:23). Tudo isso fez com que o sexo se tornasse a psicose do momento, quase ao ponto de um frenesi; e quem achar que estou super-valorizando o sexo saia às ruas e observe o comportamento dos homens quando passa uma mulher ou o de algumas mulheres quando passa um homem. Tanto quanto o puritanismo, com sua repressão exacerbada, causadora de muitos traumas e recalques, a liberação sexual tem causado uma ansiedade interior e um remorso muito grande com o barateamento do sexo. Não podemos cair no erro do puritanismo e apregoar o amor sem o sexo, nem no da liberação sexual que apregoa o sexo livre sem o amor.

Ao tratar deste tema reconheço a sua delicadeza e a necessidade de tratá-lo com seriedade e não com leviandade. Sem dúvida é um assunto polêmico e que envolve muitas controvérsias.

A Bíblia, como livro inspirado por Deus, por inúmeras vezes se refere a essas questões e concede-lhes espiritualidade como qualquer outro. A sexualidade humana (macho e fêmea) foi criada por Deus (Gn 1:27), e Ele próprio a considerou como sendo muito boa (Gn 1:31). Portanto, não é desprezível nem algo de somenos importância.

O Senhor Deus várias vezes utiliza palavras relativas ao sexo como metáforas para aludir o seu relacionamento com seu povo (Ez 16:1 e ss). O Espírito Santo por meio de Paulo, confere a espiritualidade devida a essas questões, inclusive mostrando as suas complicações na vida cristã (1 Ts 4:8). Nesse sentido a Palavra de Deus relata casos em que os servos do Senhor agiram erroneamente (2 Sm 11:1 e ss). O Salmo 51 nasceu do arrependimento de Davi pelo seu adultério. E por que Deus permitiu que fossem registrados? Foram registrados para que fôssemos instruídos quanto ao que Deus considera como certo e errado, a fim de que não incorrêssemos nos mesmos erros e soubéssemos como agir em casos semelhantes. A totalidade das Escrituras precisam cumprir a finalidade ordenada por Deus que é a de preparar o homem de Deus para toda a boa obra. (2 Tm 3:16, 17). O obreiro do Senhor tem que estar instruído pela Palavra para que possa cumprir bem o seu ministério. E como somos carentes nessa área! Quantos e quantos casos somos confidenciados por pessoas de todas as idades, e como carecemos de uma instrução sadia a respeito. Vemos muitos filhos de crentes se perdendo neste mundo cada vez mais liberado para o sexo sem um esclarecimento que possa tirá-los da obscuridade de suas mentes com questionamentos e dúvidas. Os pais precisam conversar franca e maduramente com seus filhos a fim de que não mais aconteça como diz uma música "... depois vai aprender errado por aí, que nem eu aprendi."

II – Os Propósitos do Sexo

Nada melhor numa discussão tão polêmica do que observar o que a Palavra fala a respeito. Basicamente são 3 os propósitos do sexo.

1 - **Procriativo.** "E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, mutiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a..." Este é o primeiro mandamento dado por Deus para o homem e a mulher. Ambos receberam dEle a incumbência de povoar a terra com seres semelhantes a eles. Tal mandamento só poderia ser cumprido através da utilização das funções orgânicas, criadas pelo próprio Deus, a fim de que fosse perpetuada a espécie humana. A mordomia delegada ao homem era, além de sujeitar a criação, a de reproduzir-se debaixo das bênçãos de Deus. E algo deve ficar claro, só a heterossexualidade é capaz de cumprir o mandato do Senhor.

2 - **Companheirismo.** "Não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma auxiliadora..." (Gn 2:18) "... deixa o homem pai e mãe e se une a sua mlher e serão os dois uma só carne." (Gn 2:24). A diferença de sexo foi criada por Deus para acabar com a solidão do homem. Sua mulher seria sua companheira. O Senhor julgou o caráter da solidão humana e declarou ser ela ruim. Além disso, terminado o vínculo emocional familiar, isto é, quando o homem deixa a companhia dos pais, ele deixaria, não para ficar solitário, mas para se unir a uma mulher. Esta união é principalmente física ao ponto de serem uma só carne e só pode ser realizada no leito conjugal. O ato em si é que possibilita esta união (1 Co 6:16).

DESENVOLVIMENTO DO AMOR

São 4 os termos gregos para descrever o amor. O "storge", o amor familiar entre pais e filhos; o "filê" o amor próprio da amizade; o "eros" o amor sexual e "agape" o amor sacrificial. Todo relacionamento autêntico de amor conjugal é uma mistura em proporções variáveis destas quatro espécies de amor. E a maior proporção de amor que caracteriza um relacionamento conjugal é o eros. Esta afirmação pode causar muita estranheza para os leitores, pela conotação sempre negativa e até pela associação ao pecado que eros possui. Todavia, gostaria de fazer uma diferenciação entre sexo e eros.

Sexo em termos fisiológicos é a excitação das tensões fisiológicas e sua satisfação. Ele obedece a um ritmo de estímulo e resposta. O parceiro passa a ser uma peça necessária para um prazer. O prazer do sexo é descrito como a redução da tensão; sua finalidade é a gratificação e o alívio da tensão. Não há nenhuma preocupação com o outro com quem ele seja, nem o que representa. E, o quanto um se preocupa com o outro pode ser medido pela sua atitude cinco minutos depois do prazer. (Ninguém, depois de chupar uma bala guarda o papel).

Eros, por sua vez, é o amor que dá significação ao ato, pois ele deseja o ser amado. O parceiro deseja a amada, ela mesma, e não o prazer que lhe pode proporcionar. O ato conjugal não se torna um fim em si mesmo. Seu objetivo é o amor ao outro (I Co 7:3). No relacionamento com eros procura-se uma interação de personalidade, a identificação pessoal de um com o outro "... uma só carne." (Gn 2:24). Jesus, ao interpretar esta passagem, explica como o ato não só caracteriza o casamento, mas como é uma expressão de confiança, amor e fidelidade (Mt 19:9). Para Ele, é uma interação de pessoas, pois o amor é desejo de união.

Em todo o casamento deve haver um crescendo no relacionamento. O amor não só é o motivo que originou o casamento, mas também aquele que deve existir até a morte. O eros ajuda o casamento a ter criatividade e dinamismo. A estagnação e a monotonia não fazem parte deste amor.

Aos casais sem filhos aplica-se tanto o propósito do companheirismo quanto o desenvolvimento do amor (1 Sm 1:8).

III – Os Desvios

Caracterizamos os desvios como sendo as formas de relação e objetivos sexuais que se afastam dos propósitos normais estabelecidos por Deus. Costumeiramente, por uma questão de metodologia, dividimos os desvios em dois grupos: os cometidos pelo corpo (formas) e os cometidos pela mente (intenções). Entretanto, geralmente, todo desvio cometido pelo corpo é um misto tanto de forma, quanto de intenção sexual pervertida.

A – As formas Erradas

1 - **Prostituição** – "é o relacionamento em que uma das partes pode ser comprada e descartada como um objeto e onde não há união de personalidade nem respeito por estas". Característica da fornicação, termo latino que se refere a relações fora do casamento (1 Co 6:16-20; 1 Ts 4:3-8)

2 – **Homossexualismo** – conhecido na época de Paulo como o mal nacional da Grécia, se refere ao relacionamento entre pessoas de um mesmo sexo. Subdivide-se em dois grupos: a forma masculina e a forma feminina, também chamada de lesbianismo (Rm 1:26,27). Sinônimo de pederastia, efeminismo.

3 – **Adultério** – Onde um dos membros do casal se relaciona com um de fora dele; chamado de infidelidade conjugal (Dt 5:18). Jesus afirma que pode ser somente intencional (Mt 5:27).

4 – **Bestialidade** – Ajuntamento com animais (Lv 20:15,16).

5 – **Orgia** - Participação de mais de uma pessoa na mesma relação. Conhecida também como sodomia (Gn 19:1-13).

B – As Intenções Erradas

1 – **Impureza** – se refere a impureza sexual tanto em intenções, quanto em palavras. Aquilo que causa nojo e repulsa por ser sujo sexualmente (Gl 5:19). O desejo mental de praticar as formas erradas. Também é a base do auto-erotismo ou masturbação.

2 – **Lascívia** – "indica um amor ao pecado sexual tão desenfreado e tão audaz que o homem deixou de importar-se com aquilo que Deus ou os homens pensam a respeito de suas ações". A lascívia caracteriza o exagero, a falta de vergonha e o abuso moral (Gl 5:19). A pessoa lasciva é aquela que perdeu o seu respeito próprio e seu senso de vergonha.

Basicamente, essas são as formas corporais e mentais pervertidas da sexualidade humana. Não fomos exaustivos por não ser esse o nosso objetivo. Contudo, bom é que se recorde do que o Espírito Santo falou através de Paulo aos Gálatas "... e coisas semelhantes a estas..." (Gl 5:21).

Concluindo o tópico dos desvios, necessitamos ter em mente duas coisas: a) o que Deus pensa desse tipo de desviados e daqueles que apoiam e incentivam tais práticas (Rm 1:32; Gl 5:21); b) que não há pecado sexual que o sangue de Cristo não perdoe, nem pessoa que não possa se recuperar do seu estado de pecado (I Co 6:11).

FALAR OU ENSINAR
Aqui está a diferença

Marie Hammack

Um dos erros mais comuns entre professores de modo geral é a idéia de que contar algo é ensinar. Desse modo, depois de contar a história acham que "ensinaram" a lição.

Mas na verdade, só há ensino quando há aprendizado. E quando se pode dizer que houve aprendizado? Isso naturalmente, depende do aluno: suas reações e sua capacidade de absorver o que é ministrado. Mas como professores, podemos dar oportunidade para o aluno, perguntar, discutir e se envolver. Descobrir o que o aluno pensa do que você está falando e o quanto entendeu o que você "contou".

Igualmente importante é o professor ter em mente o que deseja ensinar. Você não aprende pelo aluno, mas pode motivar o aluno a aprender. Pense "Por que essa determinada lição é importante para meus alunos?"

Não apenas conte a lição – debata-a com os alunos e questione porque a lição é importante para eles. Sem isso, você nunca poderá obter o quanto o aluno aprendeu da lição.

Outra maneira para medir o aprendizado dos seus alunos é através de perguntas. Separe um tempo para fazer perguntas – se possível – a cada um dos alunos sobre o que entendeu de tal lição. Separe algumas perguntas para discussão e faça perguntas cujas respostas sejam mais que sim ou não. Dê preferência a perguntas que exijam dedução.

Certas perguntas realmente medem o aprendizado. Quem, o que, quando e onde são boas perguntas, mas inclua também perguntas sobre "Como e porque" – cujas respostas serão dadas no ensino.

Mesmo que nunca venhamos saber completamente, o aprendizado está ocorrendo como resultado da lição e o professor pode, pela fé, crer nisto se preparou sua lição em oração, se orou por seus alunos e se deixou o Espírito Santo usá-lo para comunicar as verdades bíblicas da lição. Assegure-se de que a Palavra de Deus não volta vazia.



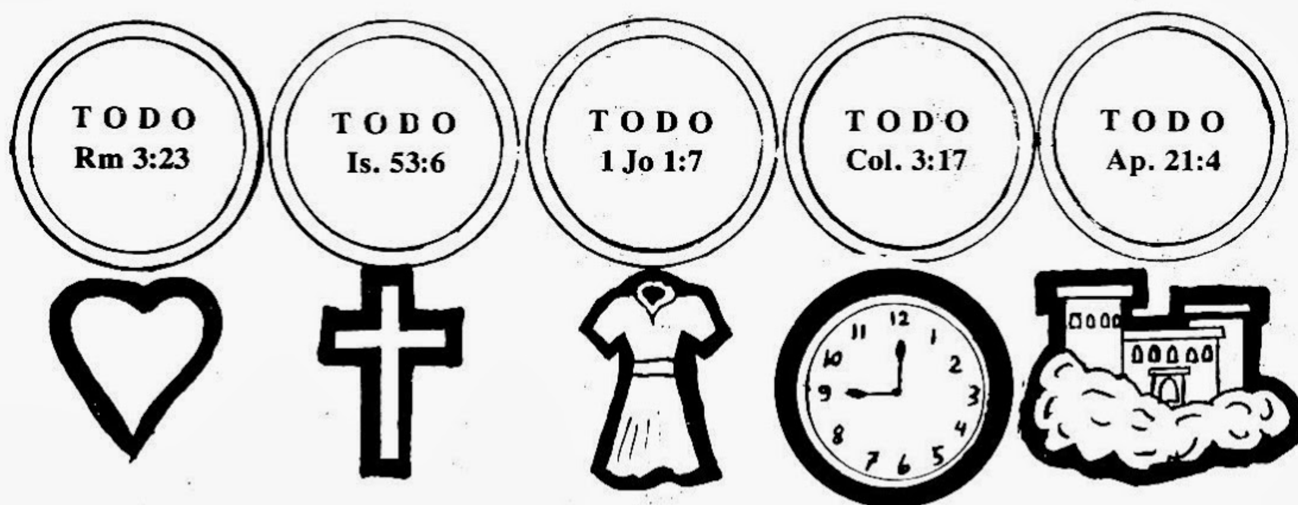
Lembre-se: Não apenas os alunos precisam de oração e entendimento, mas você, como professor igualmente necessita de discernimento espiritual. Um professor entregue completamente a Deus será um instrumento poderoso para alcançar crianças ou adultos para Cristo.

Dependa, portanto, de Deus. Ore pedindo direção à medida que planeja os objetivos da lição. Relacione os objetivos da aula com prática e conduta de tal modo que a aula promova a mudança desejada. Leve em conta também o tempo de atenção, interesses e necessidades para estimular o aprendizado em certas áreas. Quem são os alunos? Bebês em Cristo, capazes de tomar apenas leite? Quando tiver idade cronológica e nível espiritual diferentes estabeleça seus alvos da lição com cuidado, buscando no Senhor os objetivos. Busque a vontade do Senhor para todas as atividades de classe.

Se você apenas tem contado histórias, ao invés de ensiná-las – tente envolver a você próprio e aos alunos no processo ensino aprendizado e veja como é emocionante ver frutos da lição para a glória do Senhor. Não há maior alegria que estar entregue a Ele e ver os resultados de Sua obra.

IDÉIA LUMINOSA

PARA TODOS



Este é um esboço para uma lição bíblica baseada em 5 textos bíblicos onde encontramos a palavra **TODO.**

1. Romanos 3:23
2. Isaías 53:6b
3. 1 João 1:7
4. Colossenses 3:17
5. Apocalipse 21:4

Prepare os visuais de um tamanho adequado para sua classe, conforme as miniaturas acima.

1. No primeiro círculo poderá fazer o contorno e as letras em cinza, com a parte central em preto. O coração também poderá ser negro.
2. No segundo, poderá fazer o contorno em branco, com o centro vermelho. A cruz também poderá ser vermelha.
3. No nº 3, o círculo e a veste podem ser brancos, representando a justiça.
4. O círculo nº 4 poderá ter a borda azul, com o relógio também em azul.
5. O círculo 5 pode ser em amarelo.

Para dar a aula, pode-se dar os 5 pontos de uma vez ou dar um de cada vez.

Senão quiser usar as figuras durante a aula, poderá usá-las como lembrete para as crianças decorarem os versículos.

Se usar em forma de lição, não se esqueça de fazer um apelo para as crianças receberem a Cristo como Salvador.

Neide R.C.C.

Os Adolescentes

Gilberto Celeti

I – INTRODUÇÃO

Há um momento em que a vida de um indivíduo entra na **fase da adolescência**. Começa-se a dizer "adeus" à infância e caminha-se a passos largos para a maturidade.

É um período marcante, que tem início com transformações e alterações no metabolismo – a época da puberdade, e, depois de quatro ou cinco anos, não se reconhece mais no jovem a criança que havia sido outrora.

Para certos estudiosos, estas transformações físicas são os mais dramáticos acontecimentos que uma pessoa experimenta ao longo de sua existência e, sem dúvida, muitas das crises e conflitos desta fase da vida influenciarão na formação de sua personalidade.

O que precisamos levar em conta, no entanto, é **como esta vida chega à fase da adolescência**, pois desde o ventre materno há três elementos principais agindo na formação de qualquer indivíduo e os primeiros anos são os mais decisivos:

1) A hereditariedade: as características físicas e temperamentais com que nascemos!
2) O meio ambiente: as condições para desenvolvimento físico, mental, emocional, social, espiritual, etc.;
3) As decisões e escolhas tomadas: uma decisão tomada por Cristo transformará o temperamento herdado dos antecedentes e as más tendências em que se foi criado.

Que tipo de adolescentes serão, então, as crianças que se desenvolvem hoje com alimentação inadequada, sem atendimento médico, sem escola (quando muito até a 4ª série), sem carinho, sem atenção, precisando trabalhar para reforçar o orçamento familiar (e muitas vezes exploradas), sem diálogo e orientação de seus pais, desde a tenra infância entregues a creches e escolinhas maternais, sem aprendizado da palavra de Deus, teledependentes, etc.?

"Ensina a **criança** no caminho em que deve andar..." diz a Bíblia (Pv 22:6). Não podemos deixar de enfatizar a urgência de se atender as necessidades das crianças e de alcançá-las com a Palavra de Deus para que, fazendo elas a escolha por Cristo, entrem na adolescência numa perspectiva positiva e gratificante.

Ao trabalharmos com adolescentes, é necessário compreender quais as possíveis causas que os levam a tomar atitudes de rebelião, de indiferença, de desajuste, etc. Como na adolescência os padrões de vida estão tomando uma forma definitiva, temos que, na dependência do Senhor, com sabedoria, criatividade e dedicação agir rapidamente para que estes padrões sejam moldados de acordo com a Palavra de Deus. Amanhã, o "cimento pode ter endurecido completamente".

II – COMPREENDENDO O ADOLESCENTE

Há uma farta literatura sobre psicologia do adolescente e as transformações que ocorrem nesta época. Vejamos, em linhas gerais, como o adolescente é:

1) FISICAMENTE

A puberdade tem início com o alargamento gradual dos ovários e demais órgãos reprodutores femininos e o desenvolvimento da próstata e das vesículas seminais, nos meninos. Paralelamente, há o crescimento dos seios e a primeira menstruação nas meninas; o desenvolvimento da musculatura e a mudança da voz, nos meninos; e o aparecimento de pelos pubianos. Este processo provoca ainda o crescimento dos ossos e músculos. As meninas desenvolvem-se mais rapidamente que os meninos.

O apetite é aumentado, pois necessitam juntar energias para o crescimento. Esse crescimento rápido leva o adolescente a sentir grande cansaço e, às vezes são injustamente acusados de preguiçosos.

Em um ano, o adolescente pode aumentar uns 12 quilos no peso, e 10 a 12 cm de altura. Os braços e as pernas crescem antes do resto do corpo e ele sente-se desajeitado e acanhado. A voz e as maneiras desastradas fazem dele motivo de diversão. Espinhas aparecem pelo rosto e, muitas vezes, levam o adolescente a se isolar dos demais.

2) MENTALMENTE

Embora não experimente no campo mental o mesmo crescimento que no físico, a sua capacidade de atenção, de memorização, de julgamento e de raciocínio aumentam consideravelmente.

Quer saber a razão de tudo. É a idade das dúvidas, e já não aceita mais o que lhe é dito, sem saber o porquê. Rejeita tudo quanto não é explicado adequadamente.

Julga saber muito, pensa com seriedade, mas acaba tomando decisões precipitadas.

Tem imaginação ativa, gosta de aventuras, é pesquisador. Gosta de imaginar que está experimentando as aventuras daqueles heróis que encontra em revistas, livros, televisão, ou que existem em sua imaginação.

Tem prazer em resolver problemas, fazer experimentações de laboratório, descobrir novas coisas.

(continua no próximo número)

OFEREÇA LAR CRISTÃO
PARA QUEM VOCÊ AMA



Preço Normal
da assinatura
Cz$ 450, por ano





CONTEÚDO

Orientações bíblicas, claras e práticas para toda a família.

ECONOMIA

Você paga uma vez só (com desconto) e recebe o ano inteiro.





COMODIDADE

Como assinante você recebe sua revista em casa, pontualmente, todo trimestre.

QUALIDADE

Artigos bem escritos. Impressão a cores em papel de alto padrão.

EDITORA SEPAL

Caixa Postal 30548 – SP – 01051 – Tel (011) 523 2544

Especial

O Valor da Criança

O que mais me impactou na Conferência Internacional da APEC – foi ver as manifestações de amor pelas crianças.

É emocionante saber que a prioridade dos obreiros da APEC do mundo todo, ainda é a criança.

Quanto vale uma criança para Satanás?

O alvo do inimigo será sempre a criança. Pense num rebanho de ovelhas sendo atacado por lobos. Certamente o lobo não atacará uma ovelha, mas um cordeiro, por ser mais vulnerável. Quão vulneráveis são as crianças de hoje às influências do mundo, a violência, a abusos sexuais e outros problemas que poderão surgir pela falta de cuidado dos pais. Muitas crianças perdem a vida até mesmo antes de nascer! Quanto vale uma criança para Satanás? Ela tem muito valor porque é o adulto de amanhã – alguém que poderá influenciar uma sociedade inteira.

Quanto vale uma criança para o Salvador?

Em Mateus 18 Jesus tomou uma criança pequena e usou como um exemplo para ensinar os discípulos como nós devemos ter a confiança de uma criança para podermos entrar no reino de Deus (v. 3) e uma atitude de humildade para o discipulado (v. 4).

Ele torna claro como um cristal quando alista as conseqüências de ofender ou fazer tropeçar uma criança (v.6). Quanto vale uma criança para Cristo? Pergunte a seus discípulos. Eles, quando viram as crianças como um embaraço, e desejaram mandá-las embora dali, Jesus tomou-as nos seus braços, abençoou-as e por fim morreu por elas. Foi ele mesmo que declarou: "Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos (v. 14).

Quanto vale uma criança para a APEC?

Para os obreiros da APEC, uma criança vale sacrifício, dedicação de tempo, energia, recursos pessoais: na verdade suas vidas são dedicadas a este ministério.

Para um professor de crianças – a criança é um investimento em almas que serão ganhas para o Senhor, e, em alguns casos, levando famílias inteiras para Cristo.

Para nossos fiéis cooperadores, uma criança vale o tempo gasto em oração e o dinheiro que é investido nessa obra. Que Deus o abençoe e encoraje no trabalho do Senhor.

W. R. McDonald